

IDENTIDADES CULTURAIS E IMIGRAÇÃO EM *MYRA*, DE MARIA VELHO DA COSTA

**PADOVANI, Luciana Zardo
FORNOS, José Luís Giovanoni (orientador)
lucianapadovani@hotmail.com**

**Evento: Encontro de Pós-graduação
Área do conhecimento: Literatura**

Palavras-chave: identidades culturais; imigração; nacionalismo.

1 INTRODUÇÃO

O romance *Myra* (2008), de Maria Velho da Costa, inspira a análise sobre as identidades culturais, em especial, os conflitos identitários gerados pelas situações de deslocamento populacional, intensificados com a globalização. A personagem principal da referida obra é uma imigrante russa, recém-chegada a Portugal, que busca a sobrevivência em um ambiente hostil, num panorama de multiculturalismo em solo europeu ocidental. Esse tema abre precedente para a investigação com base nos Estudos Culturais e justifica-se por tal abordagem, até então, ser explorada em escala menor nas obras da escritora.

Sendo assim, o objetivo desse projeto de dissertação é entender como se desenvolve a relação de Portugal com a migração, tendo em vista a recorrência desse fenômeno social no país ao longo de sua história. Também, busca-se compreender se a internalização das representações culturais nacionais corrobora para a resistência ao multiculturalismo ou para sua aceitação, a partir das demonstrações de assimilação ou de resistência a que os sujeitos multiculturais estão expostos no romance. Enfim, visa-se investigar como é abordada a temática das identidades culturais em suas relações com as representações identitárias em situações de diáspora.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os indivíduos multiculturais estão suscetíveis a conflitos, em razão da desestabilização provocada no embate entre as representações nacionalistas e as traduções dos sujeitos deslocados. Essa situação pode ser compreendida a partir das concepções pós-colonialistas sobre as configurações sócio-histórico-culturais na contemporaneidade.

Nesse prisma, os teóricos Edward Said (1999), Homi Bhabha (1998) e Stuart Hall (2003), no contexto inglês, e Boaventura de Sousa Santos (2006), no contexto português, analisam as identidades multiculturais, tendo em vista a perspectiva heterogênea de identidade, e as novas configurações nacionais e sociais, advindas do fenômeno globalizante, que intensificaram os deslocamentos migratórios, permitindo um novo olhar para os sujeitos considerados à margem socialmente.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Nos capítulos teóricos, optou-se pela revisão da relação histórica entre

Portugal e o tema da migração, haja vista a existência, no romance em análise, de personagens provenientes de diversas etnias vivendo no país, com destaque para aqueles que retratam as formações culturais advindas do período colonial, com foco nos países africanos colonizados por Portugal e, depois, do momento de entrada desse país na União Europeia (UE).

Após, será feita a análise do *corpus*, a partir dos pressupostos teóricos escolhidos, buscando elucidar as novas formações identitárias, reconhecidas globalmente e inseridas na narrativa em questão, mostrando os conflitos surgidos mediante o confronto das representações culturais nacionalistas e as formações identitárias híbridas, sugeridas a partir dos elementos narrativos fomentados na obra de Maria Velho da Costa.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Até o momento, percebe-se que a internalização da formação cultural nacionalista gera conflitos tanto para os sujeitos deslocados, quanto para os indivíduos localizados nos países de origem, pois envolve o pré-julgamento feito em virtude da relação mítica de formação das nações, a qual causa a impressão de que a identificação nacional faz parte da formação natural do homem, segundo Stuart Hall (2003).

Além disso, os discursos binaristas, salientados por Bhabha (1998) e Said (1999), surgidos no período colonial, os quais disseminam a supremacia dos países europeus centrais sob os demais povos colonizados, ainda causam impacto nas relações sociais. No romance em questão, fica evidente a relação desigual entre Ocidente e Oriente e as consequências disso na atualidade, em que as novas configurações globais, após o fim da Guerra Fria, não fornecem autonomia às pessoas provenientes do Oriente, inclusive sendo relegadas a posições à margem socialmente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise de *Myra* tem mostrado um panorama multicultural em Portugal, fato que gera discussão a respeito das identidades nacionais e, conseqüentemente, das literaturas nacionais, em razão da assimilação cultural que compromete as noções fixas de identidade. Com isso, entende-se que a referida narrativa contribui para um movimento de destaque para a questão migratória, buscando a reflexão sobre o tratamento dado aos sujeitos deslocados em um país que, segundo Boaventura Santos (2006), possui tendência ao fechamento para questões descentralizadoras.

REFERÊNCIAS

- COSTA, Maria Velho da. *Myra*. Lisboa: Assírio & Alvim, 2008.
- HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Organização de Liv Sokiv. Tradução de Adelaine La Guardia Resende... [et al]. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- SAID, Edward. *Cultura e imperialismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. São Paulo: Cortez, 2006.
- BHABHA, Homi. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.